

Afetividade e Autopercepção na Infância: uma análise sobre atividades do PET Cultura baseada na teoria de Wallon

PORTES, A. P. S.¹; OTERI, A.¹; OLMO, E. V.¹; VAZ, J. S.¹; AGUIAR, M. P.²;

¹Grupo PET Conexões Cultura (PET Cultura), Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Campus de Goiabeiras, E-mail: petcultura@gmail.com;

²Tutora do Grupo PET Conexões Cultura (PET Cultura), Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Campus de Goiabeiras, E-mail: petcultura@gmail.com;

RESUMO: O trabalho tem como objetivo analisar, através de caráter observacional e qualitativo, a ação de extensão do grupo PET Cultura realizada juntamente com crianças de 3 a 4 anos, trazendo como principal referencial teórico e motivador o psicólogo francês Henri Wallon. Ao discorrer do texto, descreveremos as atividades propostas, destacando os aspectos de percepção e diferenciação do individual e do coletivo infantil como enfoque para comentar a motricidade, afetividade e cognição da teoria walloniana, levando em conta a influência dos ambientes sociais e culturais no comportamento e no desenvolvimento infantil, buscando correlacionar essas informações de maneira a contribuir para a discussão dos estudos pedagógicos e afetivos da escola e infância.

Palavras-chave: afetividade; autopercepção; desenvolvimento;

Affectivity and Self-perception throughout childhood: an analysis of PET Cultura's activities according to Wallon's theory

ABSTRACT: This research has the objective of analyzing the extension action of the group PET Cultura, carried out along children of 3 to 4 years old, through the lens of an observational and qualitative character, entailing French psychologist Henri Wallon as its main theoretical and motivational framework. In the course of the text, we will describe the envisioned activities, highlighting the aspects of perception and differentiation of the childhood's individual and collective experiences, with a focus on commenting Wallon's theory of motor skills, affectivity and cognition, taking into consideration the influence of social and cultural environments on a child's behavior and development, seeking to connect the information collected to contribute to the discussion of pedagogical and affective studies of school and childhood.

Keywords: affectivity; self-perception; development.

Introdução

O PET Conexões Cultura é um grupo multidisciplinar, situado na Universidade Federal do Espírito Santo, composto por estudantes de cursos de bacharelado e licenciatura, sendo eles: Artes Plásticas, Artes Visuais, Pedagogia, História, Geografia, Letras e Arquivologia. O grupo pesquisa as temáticas da cultura com foco na formação cidadã, política e crítica, além da transformação social dos grupos e espaços alcançados por nossas ações de extensão, através dos projetos realizados, com o intuito de valorizar as histórias e identidades locais, compreendendo a subjetividade dos sujeitos envolvidos nas atividades.

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a percepção das crianças acerca do mundo à sua volta e como são influenciadas pelo contexto em que vivem, a partir de algumas ações de extensão realizadas pelo PET Cultura com alunos de 3 e 4 anos. Nossas análises foram baseadas na teoria de afetividade de Wallon entre outros pensadores. Nossas reflexões objetivam explorar questões relacionadas à teoria da afetividade, autopercepção, os processos do desenho infantil e as interações das crianças na sala de aula. Henri Wallon foi um psicólogo e filósofo francês que se tornou conhecido por seu trabalho científico sobre a “Psicologia do Desenvolvimento”, no qual estudou a afetividade no processo de desenvolvimento. Wallon propõe que o desenvolvimento da criança seja estudado de maneira integral levando em conta seus processos: afetivos, cognitivos e motores. Assim, o autor pesquisa a criança em todas as faces do seu desenvolvimento, para entender sua plenitude.

A ação de extensão citada surgiu a partir da proposta de uma petiana egressa que desenvolvia, com crianças da Educação Infantil, estudos sobre a artista Frida Kahlo (1907-54), trabalhando com elas pintura sobre suas corporalidades e percepções de si mesma, a partir das obras da artista que retratam suas dificuldades em relação à uma deficiência física adquirida após um acidente. A professora escolheu esta artista, por se identificar com sua biografia e suas obras, uma vez que é uma pessoa com deficiência e enfrenta no cotidiano as dificuldades de uma pessoa cadeirante. O objetivo com as obras de Frida era trabalhar a compreensão das crianças sobre as diferenças. Assim, a temática acabou levando as crianças à reflexão também sobre questões de percepção e identidade, sobre como se enxergavam e como enxergavam os colegas.

Durante as atividades de extensão realizadas com as crianças, chamou-nos atenção o modo como se comportavam na nossa presença ou como demonstraram afetividade e

conhecimento sobre as atividades desenvolvidas. A fim de aprofundar as reflexões a partir das nossas observações, buscamos Henri Wallon, que trata do desenvolvimento infantil e destacando o papel da afetividade no seu desenvolvimento.

O trabalho reflete uma análise sobre o comportamento das crianças, durante as atividades com o grupo, compreendendo a influência do espaço físico, social, cultural no comportamento e na afetividade, assim o texto apresenta a metodologia relatando a experiência do PET Cultura com as crianças, depois, segue exibindo os resultados e as discussões a partir das reflexões com base nas teorias de Wallon.

Metodologia

1. A influência do espaço e da dinâmica social no comportamento infantil

A atividade de extensão do PET Cultura com as crianças ocorreu em quatro encontros, com dinâmicas e atividades diferentes em cada um deles. No primeiro dia, as atividades foram realizadas na sala de aula das crianças, no segundo, as crianças foram até a sala do PET, no terceiro, os petianos retornaram à escola e a atividade foi realizada ao ar livre e, por fim, no quarto os petianos foram até a escola novamente. As mudanças de ambiente, favoreceram a observação das diferenças no comportamento das crianças em cada local em que estavam, bem como, com as pessoas ao seu redor, sendo essa a metodologia utilizada como base para este trabalho.

1ª Visita do PET ao G3: A primeira interação entre os petianos e as crianças foi através de uma visita à sala de aula na escola, com o intuito de apresentar a elas o grupo PET e falar sobre as atividades que seriam desenvolvidas em conjunto. O método de apresentação utilizado foi uma conversa com a turma, acompanhada de uma exposição em cartaz, com ilustrações que chamassem a atenção, tornando a proposta mais interativa e divertida. Nesse primeiro momento, dois comportamentos, especificamente, foram observados, algumas crianças ficaram tímidas e não queriam interagir, inclusive tentavam se esconder, abraçando as auxiliares de sala. Em contraponto, outras crianças queriam falar sobre si e sobre suas histórias. Nesse momento foi observado quase uma competição entre essas crianças, através do tom de voz ou do seu posicionamento no centro do círculo, disputando a atenção das pessoas ali presentes. Em uma dinâmica, pedimos às crianças que identificassem alguns pontos turísticos do estado do Espírito Santo, que estavam no cartaz, nesse momento houve

grande interação da maior parte da sala. A dinâmica foi breve, mas suficiente para alterar a dinâmica da sala e o comportamento das crianças.

Atividade de desenho na sala do PET: Nessa atividade as crianças chegaram até a sala do PET Cultura acompanhados da professora responsável e algumas auxiliares. Nesse ambiente observamos um comportamento bem parecido com o da sala de aula, onde alguns tentam chamar a atenção, enquanto outros ficam mais retraídos. A atividade proposta foi o desenho de um auto retrato e depois um desenho dos colegas de turma. Ao iniciar a dinâmica algumas crianças pediram a ajuda dos petianos para desenhar, já outras se mantiveram sem muita interação. Nesse cenário, fora da sala de aula, as crianças se mostraram curiosas com os objetos novos do local e deslumbradas com o ambiente desconhecido, algumas até querendo terminar a atividade para explorar o espaço com os colegas. As crianças pareciam mais livres e à vontade para se aproximarem dos petianos que, por sua vez, se sentiram mais confortáveis em acolhê-las em suas demandas. Observamos que algumas crianças mais tímidas, se aproximavam de um dos petianos e exigia dele atenção exclusiva para si.

Atividade de pintura em tela, ao ar livre: Nessa atividade as crianças já estavam mais à vontade com a presença dos petianos e com as atividades propostas, afinal já era o terceiro encontro da turma com o grupo. Nesse dia a atividade proposta pela professora foi a pintura de um auto retrato, utilizando tinta guache sobre tela. Todo o processo foi realizado ao ar livre, no pátio da escola. Nesse contexto, instruímos as crianças de maneira mais individualizada para realizarem a atividade de maneira mais independente. O comportamento da turma foi mais calmo, e receptivo, a maioria estava focada e curiosa em suas pinturas, e aceitando a ajuda dos petianos. Algumas crianças realizaram a atividade com mais facilidade, enquanto outras demonstraram mais dificuldade para seguir o que lhe foi proposto. Apesar do interesse inicial, rapidamente algumas crianças entregaram o trabalho e foram correr e brincar no espaço ao redor, distraíndo assim as demais. Era nítido o quão a vontade eles estavam com aquele espaço, pois saíram e correram por todo ele sem se preocupar com as figuras de autoridade que ali estavam. No momento da brincadeira podemos observar as crianças que são mais retraídas interagindo com as demais, e aceitando melhor a interação dos petianos.

Gincana na escola: No nosso último encontro com a turma, fomos convidados a ajudar na organização de uma gincana com as crianças, situação que nos permitiu os observar mais uma vez no ambiente escolar. Foi possível notar que o grupo de crianças já estavam

totalmente familiarizados com a presença dos petianos. Alguns comportamentos diferentes foram observados, como o apego de alguns menores com petianos específicos, demonstrando até sinais de ciúmes e saudades, nas interações. Também houve uma maior confiança das crianças, que antes se mostravam mais tímidas, em brincar e pedir ajuda para o grupo, como por exemplo o momento onde muitas não estavam conseguindo fazer bolhas de sabão chamaram os petianos para realizarem essa ação juntamente com elas, os integrando em suas brincadeiras. Além do mais no ambiente do parquinho da escola, em um momento onde estavam livres para brincar, notamos uma maior independência e familiaridade com o local, uma vez que haviam crianças brincando sozinhas e outras em grupo, não necessariamente interessadas na presença dos petianos.

Resultados e Discussão

1. Afetividade e autopercepção com base na teoria de Wallon

Ao trazermos Henri Wallon para as nossas discussões, estamos tratando a criança como um ser em constante construção, e seu desenvolvimento acontece a partir da interação entre os aspectos biológico, social e afetivo. Ou seja, ela não se forma isoladamente, mas em relação com o outro e com o meio em que vive. Diante desse aspecto, o espaço físico, social e cultural exerce grande influência sobre a forma como a criança se entende e assim, se expressa. A identidade infantil, que é, conseqüentemente, auto-percepção e a percepção coletiva, emerge da vivência concreta com os outros e com o ambiente.

De acordo com Wallon, a criança passa por estágios do desenvolvimento nos quais ora predomina o aspecto motor, ora o afetivo, ora o cognitivo. No período entre três e seis anos de idade, ocorre o chamado estágio do personalismo, caracterizado pelo “enriquecimento do eu”. Nesse momento, a criança começa a perceber-se como um ser distinto dos outros, desenvolvendo sua autopercepção, sua consciência corporal e a necessidade de afirmação da identidade. Essa fase é marcada por atitudes de oposição, imitação e busca por reconhecimento, comportamentos que pudemos observar durante as atividades de campo.

Por exemplo, nas primeiras interações com o grupo do PET, algumas crianças demonstraram timidez e retraimento, enquanto outras buscavam chamar a atenção, levantando-se, falando alto ou aproximando-se dos petianos. Esses comportamentos refletem o que Wallon chama de crises de afirmação do eu, típicas do estágio personalista, em que a

criança oscila entre o desejo de se destacar e o de ser acolhida. A afetividade, nesse caso, manifesta-se tanto no apego e na necessidade de aprovação quanto na oposição e na tentativa de autonomia.

Além disso, Wallon descreve o papel fundamental do meio social e cultural na formação da personalidade infantil. A escola, o grupo de colegas e os diferentes espaços de convivência são fatores determinantes para o desenvolvimento da criança, pois ampliam suas experiências e suas formas de expressão. Isso pôde ser observado na mudança de comportamento delas conforme o ambiente: sala de aula, sala do PET ou pátio ao ar livre, fazendo com que o espaço físico e social influenciasse diretamente a expressão afetiva e a relação com o outro.

Assim, podemos compreender que a autopercepção e a percepção coletiva da criança são construídas de maneira indissociável: ela reconhece a si mesma na medida em que se relaciona com os outros e com o mundo que a cerca. As observações realizadas durante as atividades mostram que, ao desenhar o próprio corpo, representar os colegas ou brincar em grupo, elas elaboram, simbolicamente, quem são e como se percebem.

Conclusões

Durante o desenvolvimento infantil, a afetividade e autopercepção são fatores de extrema importância para que a criança crie autonomia como ser humano e sua própria identidade. O processo de autopercepção é quando ela desenvolve consciência sobre si, noção dos seus sentimentos e suas habilidades, e isso surge a partir de experiências coletivas, pois nenhuma noção individual que ela tem, nasce sozinha, mas vêm de uma coletiva [seja parental, étnica, religiosa, etc] (Landowski, 1992) e acontece no que Wallon (1973-75) chama de estágio do Personalismo, quando a criança está criando consciência sobre si e sobre o outro.

A experiência do PET Cultura com a turma visitada, permitiu observar de perto os diferentes comportamentos infantis que transparecem as formas de desenvolvimento e afetividade da criança, mas que apesar de diferentes, evidenciam alguns mesmos padrões comportamentais abordados por Wallon e outros teóricos da psicologia infantil. Não tivemos uma noção tão profunda, pois não estamos constantemente observando-as para comparar, mas é possível notar os encantos, aparição da timidez, a necessidade de destaque, entre outras

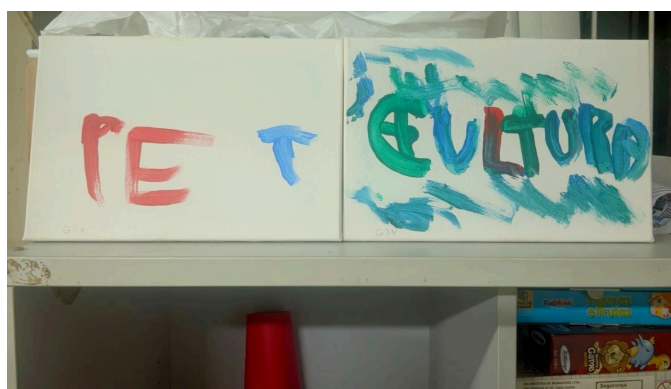
demonstrações, quando eles estiveram com a presença de pessoas estranhas e em espaços que não eram a sala de aula, pois eram fatores que saíam da rotina e do ambiente que estavam acostumados, de uma forma positiva, claro.

A articulação dos relatos com a turma escolar e as teorias de Wallon permitem-nos analisar que é possível ter um olhar diferenciado através da teoria de Wallon para esses comportamentos, na maneira a qual as crianças se expressam e interagem com o mundo, com os professores, com o coletivo e o individual. Destacamos o ambiente como influenciador desses acontecimentos e em como os alunos passam pelos estágios do desenvolvimento, na criação da percepção própria e a expressão disso através das atividades realizadas.

Agradecimentos

É importante salientar que esse projeto não poderia ser concluído sem a ajuda de nossa tutora, Maira Pêgo, que nos orientou e auxiliou, além da professora da escola visitada no projeto por todas as memórias e experiências que tivemos lá e todos os alunos que nos acolheram de forma carinhosa, nos presenteando no final. Agradeço ao MEC, pelo apoio financeiro ao grupo, que nos possibilita dedicar tempo aos projetos de ensino, pesquisa e extensão, agregando tanto a nossa carreira acadêmica e também gostaria de agradecer à Universidade Federal do Espírito Santo(UFES), por nos disponibilizar a sala do PET para estudo, além de sua estrutura geral e pela oportunidade de ter acesso a graduação, e consequentemente, ao PET.

Figura 01 - Imagem fotográfica



Fotografia de autoria própria (2025): Pintura feita pela turma acompanhada e entregue de presente pelas crianças para o PET Cultura.

Referências

CARVALHO, M. V. C.; MATOS, K. S. L. **Psicologia da educação: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão**. 3. Ed, 2021.

FERREIRA, A. L.; ACIOLY-REGNIER, N. M. **Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação**. Educ. Rev. [online]. 2010, n.36, pp.21-38. ISSN 0104-4060.

LANDOWSKI, E.. **As formas do visível: teoria da comunicação visual**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1992.

SILVA, B. G. da; PEDROSA, E. C. F.; COSTA, L. G.; SOUZA, R. R. F.; CÉSAR, M. de A. **Afetividade e processo de ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon à prática pedagógica**. Revista Interfaces, Suzano, ano 13, n. 8, p. 24–41, set. 2021. ISSN 2176-5227. Disponível em: https://www.uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20210928090743.pdf. Acesso em: 9 out. 2025.

WALLON, H. **A evolução da psicologia da criança**. São Paulo: Editora Exemplo, 2000.

WALLON, H. **Henri Wallon: Psicologia e Educação**. Org. Abigail Alvarenga Mahoney; Laurinda Ramalho de Almeida. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2002. 87 p. ISBN 978-85-1502-166-6.

WALLON, H. **O papel do outro na consciência do eu**. In: PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA. Lisboa: Editorial Estampa, 1975. p. 149-162. (Tradução de Ana Rabaça).